

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS BALANÇOS

Prof. Pedro Dantas Pina

Catedrático de Estrutura e Análise de Balanço

A prosperidade industrial e comercial que ora atinge o Brasil é inegavelmente um marco de esperançosas realizações futuras. As empresas nacionais no propósito comum de tendência às ampliações de suas atividades se encontram aperfeiçoando, lutando, no afan de desenvolverem de qualquer forma as suas instalações, sua produção e seus lucros e, mesmo que êstes empreendimentos benéficos sejam vizados individualmente ou para determinada coletividade, contudo, refletem na grandeza do país.

Porém, não somente tais elementos, garantem a prosperidade de nossas empresas, avulta dentre êles, e sob as mais variadas formas, o "CRÉDITO".

Em nosso meio, não se registram com frequência, que mereça assinalar, os financiamentos efetuados por particulares. As empresas, quasi sempre, e como é natural, quando da insuficiência de capital próprio, procuram os estabelecimentos bancários.

Os estabelecimentos bancários, para facilitarem o crédito solicitado necessitam de obter informes seguros acêrca da situação econômico-financeira da empresa solicitante, cujos informes são fornecidos com o balanço acompanhado do demonstrativo da conta "Lucros & Perdas" além de outros dados que se fizerem necessários ao julgamento da capacidade do crédito.

"A análise dos balanços — ensina Steinstrasser — constitui um dos elementos essenciais no sentido de medir a "capa-

cidade de crédito”, estabelecendo normas dos interesses em jogo”.

Os balanços, portanto, devem ser levantados pelo contabilista dentro dos fatores morais de exatidão, sinceridade e clareza, sem esquecerem que a sua feitura obedece a princípios verdadeiramente científicos.

O balanço tomado como síntese da situação financeira de uma empresa é julgado, na maioria dos casos, pelo modo mais rudimentar, que está à altura da compreensão até mesmo dos leigos, quando, em verdade, a análise de um balanço eficientemente feita, penetra em toda complexidade dos problemas econômico-financeiros da empresa, buscando as razões das causas presentes e fornecendo normas seguras a seguir para melhoria do regime administrativo, quando não favorável ou positivo.

No Brasil, raros se têm dedicado com entusiasmo à matéria, entretanto, com a reforma do Ensino Superior de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, em 22 de setembro de 1945, que criou na 2.^a série do Curso de Ciências Econômicas a Cadeira de “Estrutura e Análise de Balanço”, vimos observando bons e fundamentados trabalhos sobre o assunto em nossas revistas técnicas e especializadas, culminando com a recente publicação da grandiosa obra do mestre insigne Francisco D’Auria, cujo espírito fulgurante tem dado à mocidade estudiosa do Brasil uma série valiosa de livros sobre contabilidade, matemática, finanças, etc.

A técnica da análise financeira dos balanços repousa no princípio da comparação dos valores ativos e passivos, assunto complexo que envolve situações e características próprias como veremos adiante.

O simples enunciado de que uma pessoa possuindo \$100,00 e tendo uma dívida de \$80,00 dispõe de saldo, ou sejam \$20,00 e de que possuindo a mesma quantia e devendo igual valor, de nada dispõe; é um raciocínio ao alcance de qualquer leigo. Entretanto, mesmo dentro deste fácil racio-

cínio podem apresentar situações bem diversas como sejam: possuir o referido valor, onerado como antes falamos, porém, ao invés de em moeda disponível, ser o mesmo em objeto qualquer. Nêste caso, duas situações nos apresentam bem diversas:

- a — embora avaliado por aquela quantia, no ato de vender, não é muito provável se encontrar tal preço;
- b — se êste objeto for, digamos, uma máquina, de uso forçado para a produção? Como se poderia, com êste bem solver a dívida vendendo-o sem o desequilíbrio total do possuidor?

Com o objetivo de facilitar a análise dos balanços e num esforço de unificá-los para melhor compreensão dos interessados, o decreto-lei 2.627 de 26-9-940 sôbre as Sociedades Anônimas, em seu artigo 135 determina:

“O balanço deverá exprimir, com clareza, a situação real da sociedade, e atendidas as peculiaridades do gênero de indústria ou comércio explorado pela Sociedade, nele se observarão as seguintes regras:

- a — O ativo será dividido em ativo imobiliário, estável ou fixo, ativo disponível, ativo realizável em curto prazo e a longo prazo, contas de resultado pendente, e as contas de compensação.
- b — O passivo será dividido em passivo exigível a longo e a curto prazo, o passivo não exigível, nêste compreendidos o capital e as reservas legais e estatutárias, e compreenderá também as contas de resultado pendente e as contas de compensação.

Em síntese, o balanço nos apresenta três grupos de contas distintos, no “Ativo” e dois no “Passivo”:

Ativo:

- 1.º — **Disponível** — Dinheiro existente em cofre e depósitos em bancos com retiradas livres;
- 2.º — **Realizável** — Objetos e valores conversíveis em moedas a curto e a longo prazo;
- 3.º — **Imobilizado** — Valores imobilizados, estaveis ou fixos;

Passivo:

- 1.º — **Exigível** — Valôres exigíveis, com a sua subdivisão a longo e a curto prazo;
- 2.º — **Não Exigível** — Valores não exigíveis — compreendendo Capital e as reservas;

Apresentando o balanço dentro desta técnica contábil, desde que sua feitura encerre exatidão, sinceridade e clareza, passaremos a análise com os números índices, ou coeficientes, que constituem o método de análise que mais se desenvolveu nestes últimos anos, e, nos dará um perfeito e claro raciocínio da situação econômico-financeira da empresa em causa. E estudaremos então, aproveitando as lições de Rui Barreto:

Sob o aspecto estático

Análise dos estados de solvência:

$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Exigível a curto prazo}}$$

$$\frac{\text{Disponível} + \text{Contas a receber}}{\text{Exigível a curto prazo}}$$

$$\frac{\text{Disponível realizável}}{\text{Exigível a curto prazo}}$$

Análise das relações de equilíbrio entre os valores:

$$\frac{\text{Não Exigível}}{\text{Exigível total}}$$

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Não exigível}}$$

$$\frac{\text{Imobilizado}}{\text{Exigível total}}$$

Sob o aspecto dinâmico

Análise da circulação dos valores:

Custo das mercadorias vendidas	Vendas
Valor médio dos estoques	Valor médio das contas a receber
Vendas	Vendas
Não exigível	Imobilizado

Análise do aproveitamento dos meios de produção:

Matéria prima	Custo total da produção
Custo total da produção	Vendas
Despesas de vendas	
Vendas	

Análise de rendabilidade:

Lucro bruto	Lucro líquido	Lucro líquido
Vendas	Vendas	Capital real

Isto pondo em relêvo apenas as comprovações que nos permitem os índices dos valores mais significativos dos balanços, porém dentro dêste critério teremos a nossa vontade o campo vasto para as desejadas pesquisas que se fizerem necessária dentro da especialidade de cada balanço analisado.

A análise de balanços, portanto, é um assunto complexo, interessante e de comprovada eficiência para as administrações: Um campo de especialidade econômico-contábil pouco explorado e de uma fecundidade grandiosa está a desafiar as inteligências privilegiadas, cada vês mais desejosas de estudar, saber e pesquisar.